

APRESENTAÇÃO

Elaboração e testagem de atividades e materiais didáticos para o ensino de matemática

De um modo mais específico e tendo por base que a área a que se destina este projeto é a Matemática/Ensino de Matemática, os educandos em formação serão os objetos de estudo e, ao mesmo tempo, os agentes dos processos que encaminharão o projeto em si. Neste contexto, inicialmente, penso em garantir a 300 profissionais que ensinam matemática nas diversas instituições públicas da região de Posse/GO, bem como os municípios circunvizinhos uma formação continuada pautada nos elementos formativos da Educação Matemática. Além disso, os discentes voluntários do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano o IF Goiano e da Universidade Estadual de Goiás - UEG serão de suma importância para a confecção dos materiais didáticos que usarei para a execução desse projeto. Assim, indiretamente, contribuirei para a formação dos discentes das escolas participantes, com uma matemática mais significativa para o contexto social aos quais esses discentes estão inseridos (MOREIRA, 2009).

Há cerca de cinco anos atuo na Educação Básica (ensinos fundamental e médio) e nesse período pude colher impressões, compreender problemas e encaminhar soluções. De todas as questões envolvidas no processo de ensino aprendizagem, percebo que existe um déficit em relação ao que produz em sala de aula com a utilização fora dela. Todavia, acredito que os aspectos históricos, quando incorporados às atividades de ensino-aprendizagem, apresentam um caráter mais construtivo e útil à aprendizagem dos tópicos matemáticos e isso faz com que os estudantes percebam o caráter investigatório presente na geração, organização e disseminação desses tópicos ao longo do seu desenvolvimento histórico. Assim, as atividades educativas devem conduzir os discentes a um processo mais dinâmico de concepção da matemática ensinada em sala de aula (MENDES, 2009).

Entendo que o educador deve constantemente construir a sua qualificação em consonância com o desenvolvimento de seus potenciais e desejos dentro da profissão docente. Não posso, no entanto, acreditar que o educador compreenderá essas questões e tomará para si a responsabilidade pela sua construção profissional, de modo solitário e, menos ainda, se estiver imerso em ambiente impróprio a isso, se não for minimamente colocado em processo crítico e questionador de seu próprio que fazer.

Assim, vejo a extensão/pesquisa como oponteõ enriquecedora de conhecimentos e práticas, conforme cada situação, inclusive as situações imprevista. Vale salientar que o fato de a pesquisa do professor da Educação Básica ser diferente da realizada na academia não significa que lhe seja hierarquicamente inferior. O desenvolvimento de uma pesquisa própria, que investiga a sua prática, os conhecimentos específicos de sua identidade disciplinar e os saberes docentes próprios do campo, certamente auxiliará o professor a encontrar os rumos de sua profissionalização, uma contribuição necessária para a avaliação do trabalho docente (LUDKE; BOING, 2004).